

COMUNICAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÍLHAVO

N.º 14

Dezembro / 2012

OBRAS DE MISERICÓRDIA

Espirituais:

- Dar bom conselho ao que necessita
- Ensinar os ignorantes
- Corrigir os que erram
- Consolar os tristes
- Perdoar as ofensas
- Sofrer com paciência as fraquezas do próximo
- Rezar a Deus pelos vivos e pelos mortos

Corporais:

- Dar de comer a quem tem fome
- Dar de beber a quem tem sede
- Vestir o nu
- Dar pousada aos peregrinos
- Visitar os doentes
- Visitar os presos
- Enterrar os mortos



Nota de Abertura

É com alguma emoção que assumo a responsabilidade redactorial da revista Comunicar da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo e, mesmo tendo estado “ligado” à Comunicação Social durante mais de 30 anos, sinto que esta nova função ultrapassa tudo o que já fiz, principalmente por estar a substituir um Homem e um Amigo que foi o responsável por esta revista, Hélder Viana.

Foi através dele que conheci esta publicação e com quem colaborei algumas vezes tendo sempre admirado o seu trabalho e com quem espero continuar a ter a colaboração criativa que deu à Comunicar.

Mantendo sempre os princípios que norteiam as Misericórdias, iremos ter novas colaborações, com novos temas e novas imagens gráficas acompanhando as novas tecnologias e continuando a solicitar a todos os Irmãos e colaboradores desta Instituição, sugestões e textos.

Continuaremos a distribuir a revista gratuitamente por todos os Irmãos mesmo sabendo que os tempos que atravessamos não são fáceis em termos financeiros factor que vamos tentar colmatar com a inclusão de publicidade seletiva.

Nesta edição destacamos as reportagens fotográficas da inauguração da UCCI e do 93.º Aniversário além de alguns textos que têm o apoio das responsáveis das valências desta instituição seguindo-se no próximo número a reportagem das restantes.

Carlos Duarte

Revista: Comunicar, n.º 14

Propriedade: Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo

Diretor: Provedor; Fernando Maria Paz Duarte

Responsável pela Edição: Mesário; Carlos Manuel Duarte

Composição, Impressão e Acabamento: Tip. Beira-Mar - Zona Ind. da Mota - Ílhavo

N.º de Exemplares: 1.000

Capa: Foto; Carlos Duarte

Distribuição: Gratuita

<i>Pág. 1</i>
Nota de Abertura
<i>Pág. 2</i>
Editorial
<i>Pág. 3</i>
Eleições na SCM
<i>Pág. 4</i>
Sustentabilidade Garantida na UCC
<i>Págs. 5 e 6</i>
13-Novembro-2010 em imagens
<i>Págs. 7 e 8</i>
93.º Aniversário da SCM
<i>Pág. 9</i>
SCM em movimento
<i>Pág. 10</i>
UCC Integrados
<i>Pág. 11</i>
Orfeão da SCM percorre o país
<i>Pág. 12</i>
Rendimento Social de Inserção na SCM
<i>Págs. 13 e 14</i>
Valor e Missão das Misericórdias
<i>Pág. 15</i>
Serviço de Apoio Domiciliário da SCM
<i>Pág. 16</i>
Creche Familiar na SCM
<i>Pág. 17</i>
Trapolim
<i>Pág. 18</i>
Ser Voluntário
<i>Pág. 19</i>
Quem vive para os outros tem sempre a Vida cheia
<i>Págs. 20</i>
Mais do que Fazer é Dar
<i>Págs. 21 e 22</i>
DAR-SE - Um Programa de Voluntariado

CONTATOS

Central:

Telf. 234 329 430

E-mail: geral@scmilhavo.pt

Imagiologia:

Radiologia (Radiografia);

Mamografia; Ecografia

Telf. 234 329 432

Fisioterapia:

Telf. 234 329 435

EDITORIAL



Ao publicarmos mais este Boletim reafirmamos o que dissemos em 1999: Que esta iniciativa promove uma permanente interligação entre a Instituição e a Comunidade. Que seja o arauto da vida da nossa Santa Casa, dos seus sonhos, dos seus projetos, das suas realizações.

Ao retomar a prática da publicação da revista “Comunicar” esperamos que ela seja uma via para o diálogo e que contribua para irmos sempre mais além.

Vivemos tempos de grandes incertezas e de dificuldades acrescidas e, por consequência, um aumento substancial de fenómenos de exclusão. As nossas crianças e os nossos idosos precisam cada vez mais de uma palavra de esperança, mas também de ações concretas que minimizem qualquer forma de miséria porque possam estar a passar. É esse o grande desafio que continua a pôr-se à nossa Instituição. Reforçar a Missão dando cumprimento às Obras da Misericórdia, fazendo mais e melhor pelo nosso Irmão, são os propósitos que nos movem para continuarmos a procurar cumprir os desafios e minorar o sofrimento dos mais desprotegidos.

Enquanto formos capazes de tomar decisões e tivermos vontade e entusiasmo para as executar queremos continuar a dar o nosso contributo para uma sociedade mais justa, mais solidária e mais fraterna. Para isso contamos com o apoio dos funcionários da Santa Casa e a colaboração empenhada de todos os elementos que compõem os Órgãos Sociais.

Confrontados com estas incertezas e com alguma descrença quanto ao futuro, acreditamos que melhores dias virão para que o mundo seja melhor, com mais respeito pelos direitos e valores.

Nesta quadra Natalícia apelamos para que haja uma maior sensibilidade para com os desprotegidos e mais partilha generosa.

O Provedor

Prof. Fernando Maria da Paz Duarte

Eleições na Santa Casa da Misericórdia em Janeiro de 2012

Composição dos Atuais Corpos Gerentes da Santa Casa

Após o pedido de demissão da Mesa Administrativa que tinha como Provedor, João Bela, realizaram-se em 27 de Janeiro as eleições para os Corpos Sociais da Santa Casa.

Presentes ao ato eleitoral 77 Irmãos que votaram do seguinte modo:

A favor 58 votos; Brancos 13 votos; Nulos 6 votos

Mesa da Assembleia Geral

Presidente - Rui Manuel Moreira Dias

1º. Secretário - João José Resende Bio

2º. Secretário - Manuel Bizarro Teles

Suplentes - João Manuel Peixoto da Silva, e Olívia Risete Pinto Gateira

Mesa Administrativa

Provedor - Fernando Maria Paz Duarte

Vice Provedor - João Manuel Nunes da Madalena

Secretário - Sílvio Semedo

Tesoureiro - João Morgado Santo

1º. Vogal - Maria Manuel Ré

2º. Vogal - Carlos Duarte

3º. Vogal - Eugénio Morgado Santo

Suplentes - António Virgílio da Silva, Júlio de Jesus Franco,

Maria do Rosário Matias de Azevedo, Maria Isabel Sacramento Capote

Conselho Fiscal

Presidente - Álvaro Manuel da Rocha Ramos

1º. Vogal - Fernando Mouzinho Faria

Suplentes - Maria Marlene Neves Ramos e Isilda Maria F. de Oliveira Madail





Sustentabilidade Garantida na Unidade de Cuidados Continuados!

No passado mês de Agosto realizou-se na Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa uma conferência de imprensa, promovida pela Câmara Municipal e a Mesa Administrativa, tendo estado presentes o Presidente da Câmara, José Agostinho Ribau Esteves e o Provedor da Santa Casa, Fernando Maria Paz Duarte.

“Estamos hoje felizes e mais tranquilos porque a situação financeira se resolveu, o que sempre esperávamos que viesse acontecer”, foi com esta frase que Fernando Maria deu início à reunião com os jornalistas, lembrando que esta comparticipação do QREN de 1,5 milhões de euros vem juntar-se aos 750 mil euros do Programa Modelar e ao empréstimo que a Santa Casa contraiu junto da C.G.D. no valor de 3,1 milhões de euros e cujo pagamento se protelará pelos próximos 20 anos, valores que fazem face ao total do investimento da UCCL, que ronda os 5 milhões de euros.

Para o responsável da Santa Casa os agradecimentos pelos apoios a esta obra são vários mas o destaque foi para Ribau Esteves que “esteve sempre comigo principalmente nos maus momentos e que apoiou a SCMI e soube manter nos com firmeza e coragem necessárias para lutarmos pela construção da UCCL. Também a POR Centro na pessoa de Ana Abrunhosa pela dedicação e empenho em todo o processo assim como o empreiteiro da obra”.

No final o Provedor lembrou que numa decisão de anterior Assembleia Geral de Irmãos, ficou decidido que não haveria qualquer comparticipação da Autarquia assim como seria liquidada a dívida do Estado em relação às instalações da Santa Casa ocupadas após o 25 de Abril, caso a comparticipação do QREN viesse acontecer.

Para o Presidente da Câmara que declarou ter decidido quebrar o silêncio no dia 30 de Julho quando os 1,5 milhões de euros foram transferidos para a conta da Santa Casa, afirmando que “o caminho não foi fácil pois foram 14 anos de vida conjunta (SCMI/CMI) nesta luta intensa pelo financiamento desta operação, onde foram diversas as soluções, imensos os Ministros e Secretários de Estado da Saúde além de gestores dos fundos comunitários”, e terminando a sua intervenção disse: “... a vida é como é, uns fazem, outros falam, uns lutam, outros desistem”.

13 de Novembro de 2010

Dia 13 de Novembro de 2010 fica na história de Ílhavo e da Santa Casa da Misericórdia como um dia de festa com a inauguração da Unidade de Cuidados Continuados Integrados, numa parceria entre a Câmara Municipal e a Santa Casa.

A inauguração teve a presença da Ministra da Saúde, Ana Jorge e do Secretário de Estado da Saúde, Óscar Gaspar, do Presidente da Câmara, Ribau Esteves acompanhado por todos os Vereadores e membros da Assembleia Municipal, do Provedor Fernando Maria Paz Duarte e dos elementos dos Corpos Sociais da Santa Casa da Misericórdia, representantes da Administração Regional de Saúde e da Segurança Social, da União das Misericórdias e de muitas centenas de Ilhavenses presentes na cerimónia.

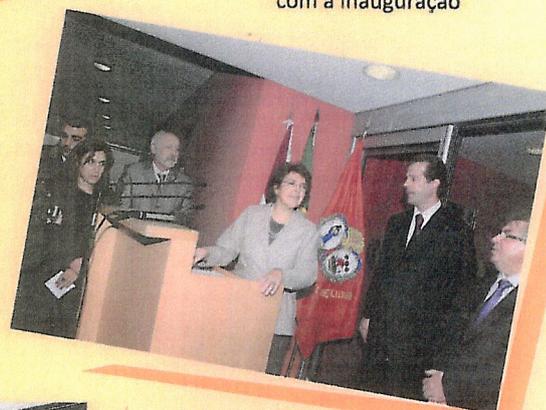
Além da nova unidade de saúde foi aberta uma nova zona envolvente que permite novos acessos de viaturas tanto ao hospital como à Escola Básica do 1º. Ciclo.



Ministra da Saúde congratula-se com a inauguração



Padre João Gonçalves benze a UCCI



Assinatura do protocolo entre o Ministério da Saúde, Segurança Social e Santa Casa



em imagens!



Descerramento da placa comemorativa na presença da Ministra da Saúde, Ana Jorge, Presidente da Câmara, Ribau Esteves e o Provedor Fernando Maria Paz Duarte



Entidades presentes visitam as novas instalações

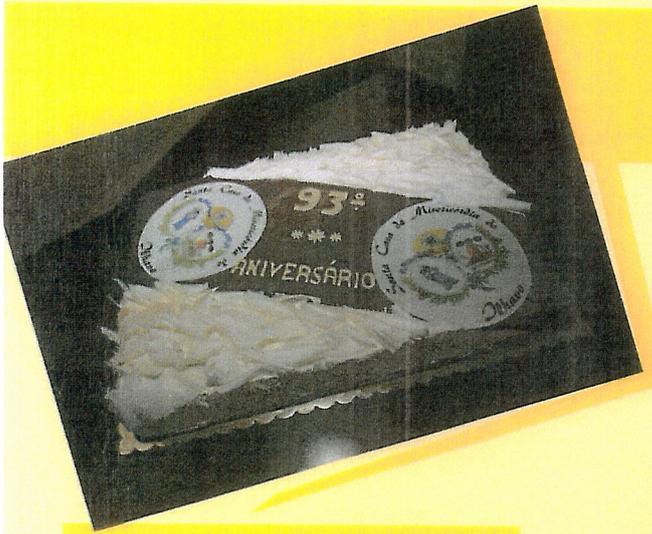


Orfeão da Santa Casa também marcou presença



Presente também o Benemérito Ilhavense Joaquim Coelho (2º. esq.) Que se deslocou de propósito dos EUA para a inauguração

93º. Aniversário da



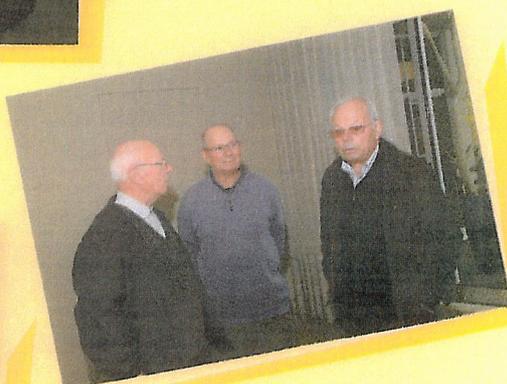
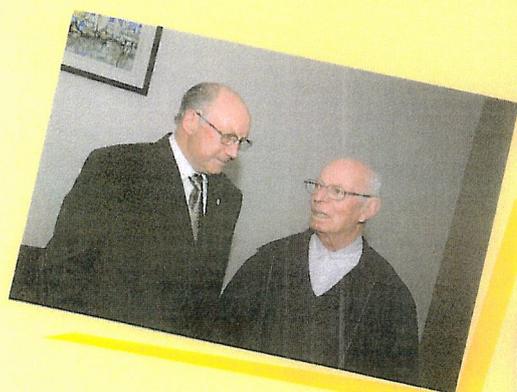
No dia 28 de Abril a SCMI comemorou o 93º. Aniversário com missa solene na Capela anexa à UCCI, seguindo-se uma homenagem ao anterior Provedor João Bela com a colocação da sua fotografia junto às dos anteriores Provedores.

Durante o almoço e na presença de funcionários, Irmãos e convidados, decorreu a homenagem aos funcionários que completaram 20 e 15 anos ao serviço da SCMI e que foram:

Amália Martins, Esmeralda Silva, Joana Monteiro, Júlia Fonseca da Silva, Maria Carminda Moreira, Maria João Morgado, Orlanda Soares e Sandra da Silva Gago (15 anos) Lucília Peixe, Manuela Reis, Maria Manuela dos Santos e Maria da Nazaré Temido (20 anos).



Santa Casa da Misericórdia de Ilhavo



Santa Casa da Misericórdia em Movimento!



Campanha "Um Dia pela Vida" no combate ao cancro



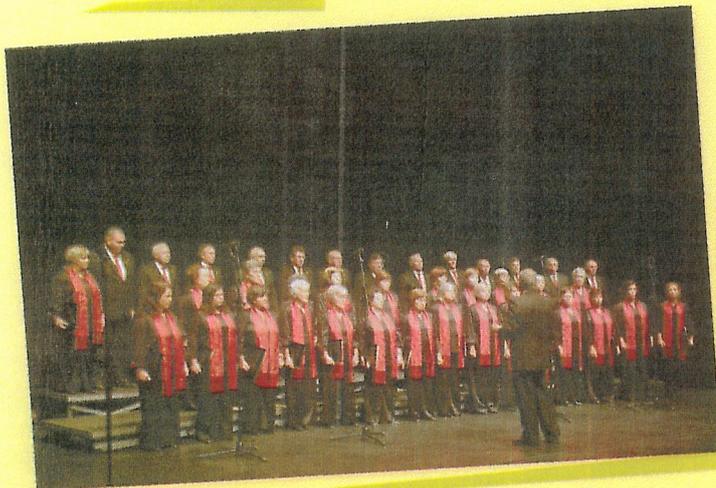
Espaço Sénior nas nossas instalações



Carnaval das nossas crianças



Desfibrilhador oferta do Rotary Club de Ílhavo para a UCCI



Atuação do nosso Orfeão no CCI em Outubro



Os nossos Séniores na Feira no Feriado Municipal



Unidade de Cuidados Continuados Integrados

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Ílhavo (UCCII) foi inaugurada em Novembro de 2010, e é uma das Unidades que integram a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

Engloba duas tipologias: Unidade de Média Duração e Reabilitação, com uma lotação de 26 camas e Unidade de Longa Duração e Manutenção, que possui 29 camas.

Os utentes são referenciados para a RNCCI pelas Equipas de Gestão de Altas do Hospital de Agudos ou pelas Equipas Referenciadoras dos Cuidados de Saúde Primários, que realizaram o diagnóstico da situação de dependência, mediante avaliação médica, de enfermagem e social.

A UCCII é provida de uma Equipa Multidisciplinar, composta por Equipa Médica, Equipa de Enfermagem e de Assistentes Operacionais, Equipa de Fisioterapia, Assistente Social, Psicólogo, Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional, Dietista, Animadora Sociocultural, e é apoiada por uma Equipa de Voluntariado.

Os espaços disponibilizados aos utentes incluem quartos com casa de banho privativa, sala de banho assistido, refeitórios, salas de convívio, jardim, Ginásio de

Fisioterapia, Sala de Terapia Ocupacional, Sala de Terapia da Fala, Sala de Tratamento de Enfermagem e Gabinetes Médicos.

Ao trabalharmos para pessoas com dificuldades de saúde e/ou sociais, a nossa principal preocupação é o bom funcionamento da Unidade, procurando sempre a qualidade e o conforto dos Utentes. A dádiva e a resposta têm de ser totais e imediatas. Por outro lado, temos sempre presente a responsabilidade acrescida de sermos uma valência da SCM Ílhavo, e as respostas terão de estar de acordo com o prestígio desta Instituição.

A equipa de profissionais é bastante jovem e tem enriquecido ao longo do tempo, no sentido de serem cada vez mais coesos e de desenvolverem um trabalho de qualidade, sempre com uma palavra ou um gesto de carinho, indo de encontro aos princípios da Santa Casa.

Para além dos profissionais, a UCCII conta também com uma equipa de voluntários que são sem dúvida alguma uma mais-valia para todos. São como um raio de sol que todos os dias nos entra pela porta. Sempre prontos a dar uma palavra amiga, um carinho, uma disponibilidade, uma presença, um sorriso, e sempre com o sentimento de que recebem

mais do que o que dão.

Graças à estreita colaboração de todos, Mesa Administrativa, funcionários e voluntários, a UCCII tem desenvolvido diversas atividades recreativas, próprias de cada festejo, celebrando o S. Martinho, o Carnaval, a Páscoa, o Natal, o Dia das Bruxas, o Dia do Idoso, o Dia dos Avós, o Dia do Pai e o Dia da Mãe, bem como churrascos e sardinhas no jardim acompanhados de jogos tradicionais e música ao vivo. Estas iniciativas para além de proporcionarem salutareos momentos de diversão e boa disposição, estimulam as capacidades dos Utentes.

Desde a sua abertura a UCCII tem tido sempre uma ocupação plena, recebendo cerca de 370 utentes. O balanço tem sido muito encorajador, temos tido um retorno bastante positivo de todas as partes envolvidas, o que só por si constitui a garantia que estamos no bom caminho, e nos incentiva a querermos fazer ainda mais. O objetivo é o de sermos uma Unidade de referência, prestando os melhores cuidados de saúde e servindo sempre com um sorriso.

A Diretora da UCCII
Dra. Ana Cláudia Oliveira Duarte

Fundado em 2008 e mantendo desde essa data o maestro Jorge Ferreira assim como o Mesário responsável, Sílvio Semedo, o nosso Orfeão já esteve em atuações: Alfarelos, Alter do Chão, Calvão, Coimbra, Estarreja, Mira, Montijo, Proença a Nova, Vigo e Orense, além de diversas presenças em Ílhavo, no CCI, Igreja Matriz, Capela Sr^a. das Neves (Biblioteca Municipal) e Museu Marítimo e em outros locais da região.

Atualmente é composto pelos seguintes elementos: Ana Rita Fonseca, Ângela Parracho, António Andrade, António Capote, Anunciação Balseiro, Berta Mara Santos, Branca Sarabando, Conceição Magano, Isilda Amarante, Jeremias Santos, João Ângelo Ferreira, João Castro, João da Silva Pires, Joaquim Sá e Sousa, José Armando Santos, José da Costa Nunes, José Luís Vaz, Júlio Franco, Júlio Oliveira, Laurinda Maria e Silva, Leonor Anunciação Fradinho, Maciel Migueis Barreiro, Manuel Bizarro Teles, Manuel Adão, Manuel dos Santos Marques, Manuel Silva Nolasco, Maria da Conceição Afonso, Maria Eduarda Pereira, Maria de Fátima Fradinho, Maria da Graça Santos, Maria Helena Ré, Maria Margarida Alegrete, Maria Piedade Franco, Maria dos Prazeres Silva, Marília Ferreira Teles, Rita Maria Almeida, Rosa Manuela Nunes, Rosa Manuela Caramonete, Sandra Paula Santos, Severino Paulo Tomaz, Susana Paula Marieiro, Teresinha Ascensão Dias, Zaida Maria Lau.

Orfeão da Santa Casa percorre o país!





Santa Casa da Misericórdia
de Ílhavo



Rendimento Social
de Inserção

Rendimento Social de Inserção na Santa Casa da Misericórdia no apoio à inserção social, laboral e comunitária

A Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo celebrou o primeiro protocolo de cooperação com o Centro Distrital de Aveiro, Instituto da Segurança Social, I.P, em 2005, para o acompanhamento de famílias beneficiárias da medida de Rendimento Social de Inserção, tendo sido criada uma equipa técnica composta por assistente social, psicólogo e 3 ajudantes de ação direta que funcionam no edifício da Santa Casa.

Desde essa data que a instituição tem vindo a renovar este protocolo sendo que inicialmente o referencial de acompanhamento incidia sobre 40 famílias. Em 2007 o referencial subiu para 100 famílias (que ainda hoje se mantém), no entanto, o acompanhamento efectivo incide em média sobre 150 famílias com abrangência geográfica na freguesia de S. Salvador.

O Rendimento Social de Inserção é um apoio para os indivíduos e famílias mais pobres, constituído por: prestação em dinheiro para a satisfação das necessidades básicas;

um programa de inserção para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente.

As pessoas que estão a receber o Rendimento Social de Inserção assinam um acordo com a Segurança Social onde se comprometem a cumprir o programa de inserção estabelecido.

Este programa de inserção contém um conjunto de ações que tem como objetivo incentivar a autonomia das famílias, através do trabalho e de outras formas de inserção social.

São desenvolvidas, no âmbito do acompanhamento das famílias as seguintes ações:

- Elaboração do relatório social ou diagnóstico social da família,
- Negociação, definição e assinatura do programa de inserção;
- Acompanhamento das ações que integram o programa de inserção.
- Visitas domiciliárias
- Atendimento em gabinete / entrevistas
- Avaliação contínua e monitorização dos resultados

Assim, a Equipa de Protocolo de RSI visa garantir a intervenção junto das famílias na criação de condições de autonomia, na potenciação dos fatores de proteção de cada família, na facilitação de acesso aos direitos sociais, na minimização de situações de risco ou perigo e na elaboração de um plano de inserção social, profissional e comunitária.

VALOR E MISSÃO DAS MISERICÓRDIAS



A Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo celebrou recentemente noventa e três anos de vida, de história e de missão. À celebração aniversária quis juntar a bênção de um sonho, que dia a dia se concretiza, ao ver surgir dos seus alicerces sólidos um novo edifício que acolhe agora a Unidade de Cuidados Continuados Integrados.

Associo-me com alegria a esta querida cidade de Ílhavo que assim vê realizado este sonho de bem fazer, ao cumprir diariamente as *obras de misericórdia* que o Evangelho de Jesus nos propõe.

Estão presentes nesta evocação todos os Ilhavenses e todos os utentes, colaboradores, irmãos, benfeitores e dirigentes desta benemérita Instituição e Irmandade que é a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo. Na pessoa do senhor Provedor, recordo quantos desde a origem deste sonho cimentaram com a sua fé e com a sua generosidade a Santa Casa da Misericórdia que hoje somos.

A Santa Casa da Misericórdia é para Ílhavo luz que ilumina os seus mares e desvenda terras seguras e serenas onde habitam pessoas de esperança, de fraternidade e de bem.

Sabemos como surgiu em 1498 a primeira Santa Casa da Misericórdia. Nasceu da nobreza do coração e da grandeza da alma da Rainha D. Leonor. Navegavam nesse

mesmo ano no mar imenso dos oceanos, já no Índico, as caravelas portuguesas à procura de novos mundos. D. Leonor volta-se, também ela, de coração magnânimo para o mar imenso daqueles que sofrem e que precisam de amparo, de presença e de ajuda. Também este jeito cristão de olhar a vida e minorar o sofrimento haveria de acompanhar os portugueses por toda a parte.

D. Leonor encontrou no espírito samaritano da parábola evangélica e no jeito próprio do viver de Jesus o segredo inspirador da sua missão e o campo amplo da sua acção. A doutrina já secular da Igreja tinha encontrado nas *obras de misericórdia* uma formulação muito bela e um imperativo explícito para cumprir o mandamento do Senhor Jesus e para espelhar o amor de Deus pelo seu povo.

Jesus ensina-nos com a parábola do samaritano quem é o nosso próximo. É meu próximo aquele irmão que tem fome e sede ou aquele a quem falta vestuário, habitação, liberdade, alegria e esperança. É meu próximo o irmão doente, preso, marginalizado, estrangeiro, só, esquecido ou abandonado, independentemente do nome, da cor do rosto ou da origem. Independentemente do que tem ou do que faz.

A caridade cristã constitui a carta magna das Santas Casas da Misericórdia e exprime a sua

identidade mais bela e o seu carisma mais sublime. Compreendemos, por isso, que elas se saibam e se sintam instituições da Igreja e se afirmem cada vez mais como uma bênção de Deus a favor de todos nós.

Apliquemos com pleno direito também hoje à Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo e a todas as outras aquilo que Gamaliel, homem inteligente e mestre prestigiado, dizia aos seus contemporâneos a respeito do cristianismo: “se esta iniciativa é dos homens acabará por si mesma. Mas se vem de Deus, não podereis destruí-la.” (Act.5, 38)

Cinco séculos de história e de bem fazer das Misericórdias e noventa e três anos da Misericórdia de Ílhavo são tempo histórico suficiente e testemunho claro da verdade desta afirmação. Demos graças a Deus por isso e louvemos o Senhor por quantos sempre entenderam que esta é uma obra de Deus ao serviço da Humanidade.

Aqui se radicam os grandes horizontes da nossa missão como irmãos que se sentem enviado a servir os mais pobres.

Multiplicar os pães e os peixes, ao jeito da parábola evangélica, significa, hoje, ensinar a semear e a trabalhar o pão e a lançar as redes ao mar e à ria, cuidar da natureza e defender a terra e o mar, educar para a sobriedade de vida e reinventar a solidariedade nestes tempos difíceis de uma avassaladora crise a que urge responder com



coragem, criatividade e clarividência.

Multiplicar os pães e os peixes para que todos tenham o alimento necessário, dado em tempo oportuno, significa, hoje, preocupar-se com a justiça, com a verdade, com a partilha fraterna com a solicitude permanente com os mais frágeis, vulneráveis ou deserdados da vida e da sorte.

Multiplicar os pães e os peixes significa, também hoje, chamar cada um de nós a repartir do pouco que nos resta ou do muito que possuímos e tornarmo-nos nós próprios servidores dos nossos irmãos, dedicando-lhes tempo voluntário, serviço gratuito, dedicação generosa, presença espontânea, visita mais frequente, olhar mais atento, carinho e ternura que são o berço onde se embala a esperança de um futuro mais saudável.

A pedagogia das *obras de misericórdia* ensina-nos a verdade e o imperativo da palavra de Jesus: "Dai vós mesmos de comer à multidão". Este mandato concretiza-se nas comunidades, nas instituições, nas famílias, nas pessoas. Foi para nós e por nós que ele foi escrito e sobretudo é também connosco que ele é renovado e vivido em cada gesto e em cada momento da vida, da missão e da acção da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo.

Num mundo marcado pela

crise e magoado pelas dificuldades que atingem tantas pessoas e numerosas famílias, a Igreja e as suas instituições têm o dever de proclamar a esperança, de anunciar os tempos novos e de testemunhar a solidariedade humana e a caridade cristã a tantos que ao longo da vida colocaram a sua confiança nas seguranças terrenas, que facilmente se diluem e se desfazem.

Sinto que neste tempo difícil que vivemos, as Santas Casas da Misericórdia são chamadas a estar mais atentas, a ser mais acolhedoras e a manifestar a sua proximidade sobretudo com os que mais sofrem.

Este é o carisma que anima, conduz e decide os caminhos das Santas Casas da Misericórdia deste a sua origem.

Nas Santas Casas da Misericórdia tem de habitar este espírito de bem fazer e no coração de todos os Irmãos e Benfeitores deve palpitar este amor santo de Deus pela Humanidade.

A história do passado orgulha-nos, não tanto pelo nosso mérito mas pelo bem tantas vezes silencioso, discreto e até ignorado que se realizou ao longo dos séculos. Sei que as Misericórdias mereceram, no decurso do tempo, o carinho de muitos e a generosidade de tantas pessoas que são hoje os nossos benfeitores e beneméritos que temos o dever sagrado de lembrar e agradecer.

Entre os maiores

benfeitores de qualquer Instituição de bem-fazer estão aqueles que generosa e gratuitamente as dirigem e quantos nelas trabalham.

Isso mesmo acontece nas Misericórdias. A minha palavra aqui tem também esse sentido: de testemunhar a gratidão em nome da Igreja e de quantos usufruem do bem aqui realizado a quantos ao longo do tempo têm assumido, como Provedores e Membros dos Órgãos Sociais, com inigualável dedicação o serviço a esta nobre e imprescindível causa do bem, da caridade e da misericórdia.

A minha palavra vai neste momento para todos quantos são a nossa razão de ser, de viver e de trabalhar: os nossos idosos, os nossos doentes, as nossas crianças, as nossas famílias. São eles o nosso próximo: aqueles a quem servimos e a quem nos dedicamos. É por eles que as Santas Casas da Misericórdia nasceram e para eles existem e trabalham. E se ontem eram necessárias, hoje são imprescindíveis.

+ António Francisco dos Santos
Bispo de Aveiro



Serviço de Apoio Domiciliário da Santa Casa de Ílhavo

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma das valências da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo a funcionar desde 1991, tendo em Setembro de 2001 surgido também o Serviço de Apoio Domiciliário Integrado (ADI) pela sua parceria com a saúde. É uma resposta que se destina a todo o Concelho de Ílhavo (à excepção da Gafanha da Nazaré, uma vez que existem outras Instituições com a mesma resposta nessa área geográfica).

Existe um acordo de Cooperação para 90 clientes em SAD e 10 em ADI, estando no entanto a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo a apoiar em média 110 clientes por mês.

Em que consiste e como funciona o Serviço de Apoio Domiciliário?

O Serviço de Apoio Domiciliário consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a pessoas idosas, e/ou indivíduos e famílias que quando, por motivo de doença, deficiência ou outro, não possam assegurar a satisfação das suas necessidades básicas (temporária ou permanentemente).

Convém no entanto salientar que este serviço não substitui ou liberta a família de responsabilidades, mas sim completa e melhora a qualidade de vida, diminuindo consequentemente a solidão dos clientes.

Neste momento o serviço inclui 6 equipas compostas por 2 funcionárias cada, que asseguram a prestação de serviços de higiene pessoal e conforto, alimentação, lavagem e tratamento de roupas, limpeza da habitação e apoio/acompanhamento psico-social.

Este serviço funciona das 08H30 às 13H30 de Segunda-feira a Domingo e das 15H às 18H de Segunda-feira a Sexta-feira. Sendo possível efetuar as inscrições na Unidade de Cuidados Continuados de Ílhavo.

Qual o principal objectivo do Serviço de Apoio Domiciliário?

O objectivo principal é retardar o processo de envelhecimento do utente, evitar a sua senilidade e desinserção social, contribuindo também para a manutenção do seu domicílio, tentando sempre desenvolver uma prestação personalizada, pois cada indivíduo é único, e tem necessidades próprias.

Este tipo de intervenção pretende melhorar a qualidade de vida promovendo a autonomia possível em situação de dependência e contribuindo assim para o equilíbrio e bem-estar dos utentes e sucessivamente das suas famílias, retardando ou evitando desta forma a sua institucionalização.

Este serviço é muito gratificante pela satisfação que conseguimos obter dos clientes que nos recebem de uma forma muito simpática, pois estes encaram-nos como umas “salvadoras” que não os desvinculam do seu espaço, das suas memórias e dos seus pertences.

Filomena Pinto



Creche Familiar na Santa Casa da Misericórdia

Estivemos recentemente com Amália Maria Teixeira Martins, Diretora Técnica e responsável pela Creche Familiar que começou por nos dizer que a definição que todos conhecem de Creche Familiar é: Conjunto de Amas que residem na mesma área geográfica e que estão enquadradas técnica e financeiramente numa instituição com atividades no âmbito da primeira infância.

Mas, Creche Familiar é mais que isso, é afeto, é um lugar onde as crianças estão num ambiente familiar, onde existe uma pessoa que é “mãe”, outra que é “pai” e onde existem mais “irmãos” que passam a fazer parte da vida das crianças que aí chegam. As tarefas diárias são muito idênticas às dos seus próprios lares e é muito agradável de se ver um ambiente de carinho e muito colinho, onde a Ama pega ao colo a um bebé, enquanto o marido embala outro, isto para nós é o mais importante, afirma a responsável pelas Amas.

Como funciona?

As crianças são acolhidas no domicílio de cada Ama, no máximo de quatro por Ama, as quais trabalham sob orientação de uma Educadora de Infância que regulamenta e acompanha a sua ação educativa. A formação e seleção das Amas é da responsabilidade da Segurança Social, sendo o apoio logístico, pedagógico e de equipamento assim como a alimentação das crianças, da responsabilidade da Santa Casa.

Vantagens da Creche Familiar?

Atendimento mais personalizado e uma dedicação mais imediata. As crianças são mais protegidas das doenças de transmissão por contágio e os primeiros 2,3 anos das crianças são passados em ambiente familiar.

Neste momento a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, tem 14 Amas na Gafanha da Nazaré, 2 em Ílhavo e 1 na Colónia Agrícola. O horário de funcionamento é das 7.30 às 18.45.



"...com este projeto pretendemos sair da situação em que nos encontramos e levar em frente os nossos sonhos, as nossas ambições e como o próprio nome indica "TRAMPOLIM", dar o salto, quem sabe uma vida nova começa aqui!

Foi assim que começou a apresentação de um projeto apresentado aos responsáveis do RSI da Santa Casa por um grupo de beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

Este "Espaço Trampolim" teve como objetivo proporcionar às crianças de famílias beneficiárias a possibilidade de usufruírem de atividades de tempos livres, possibilitando-lhes o acesso a novos conhecimentos e experiências, minimizando assim alguns desequilíbrios financeiros característicos da sociedade atual, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Para as responsáveis desta iniciativa, inédita no país, a Santa Casa foi o motor desta iniciativa colaborando com sugestões de atividades, materiais e organização do espaço no seu todo, permitindo deste modo a concretização da mesma, assim como a Junta de Freguesia de S. Salvador que aquando da apresentação da necessidade de um espaço disponibilizou uma das lojas situadas no Mercado Novo.

Esta ação decorreu durante os meses de Julho a Setembro e além da presença de crianças estiveram presentes agentes da Escola Segura, da Segurança Rodoviária e uma Nutricionista que falaram sobre os temas da sua responsabilidade a nível concelhio.





SER VOLUNTÁRIO

Segundo as Nações Unidas “ O voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a **seu interesse pessoal** e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo **sem remuneração** alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos....”

Desde logo duas modalidades, voluntariado organizado ou não. Sobre o voluntariado organizado é já sobejamente conhecido o conjunto de modalidades e áreas possíveis, desde as organizações não-governamentais (ONG) que se desdobram em missões internacionais, a organizações nacionais e locais onde toma relevo especial a área da saúde, educação, lazer, atividades políticas e sindicais... Mais desconhecido, com menos visibilidade, e não menos necessário, é o voluntariado não organizado, espontâneo de proximidade e na comunidade onde vivemos. Quantos de nós não tem conhecimento do casal de idosos na nossa rua que mora sozinho, sem poder sair para fazer um recado, ir ao médico..., e lá está a Sr.^a Francisca, que não sabe ler nem escrever mas, sabe que pode ser útil e ajudar. É por sua iniciativa que passa três vezes por semana naquela casa para saber das necessidades e suprimi-las.

Ser voluntário é saber fazer a diferença, ajudar o outro sem esperar qualquer tipo de reconhecimento ou louvor, a discrição é uma das maiores qualidades do voluntário, saber estar sem ser notado mas, ter a consciência clara de que a construção do Bem Comum é um trabalho Humanitário, que implica grande sentido cívico, e a necessidade de disponibilidade e compromisso, mesmo que ninguém nos tenha pedido.

O prazer, o sentido de realização, a gratificação que o voluntário possa sentir alimenta a sua auto-estima e torna-o uma pessoa mais feliz.

Ser voluntário é a possibilidade de ser uma pessoa mais rica; a relação pessoa a pessoa oferece-lhe novas amizades, novas experiências, aprendizagens novas, possibilidade de melhorar a qualidade de vida do outro ou mesmo da comunidade, cada um pode ser voluntário ao seu nível, ao jeito do seu coração

“ Um sorriso significa muito. Enriquece quem o recebe, sem empobrecer quem o oferece. Dura apenas uns segundos, mas a sua recordação, por vezes, nunca se acaba” (autor desconhecido)

Graciete Marques (Enf.^a.Chefe no Hosp.de Aveiro)



Quem vive para os outros
tem sempre a Vida cheia!

Seja Voluntário.

*“Aquilo pelo qual vale a pena viver é a doação
de nós próprios aos outros” (Pasteur)*

O voluntário é uma actividade inerente ao exercício de cidadania que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afectam a sociedade em geral.

A actual lei do voluntariado procura ir ao encontro das necessidades sentidas pelas diversas entidades que enquadram a sua ação delimitando com precisão o conceito de voluntariado definindo princípios enquadradores do seu trabalho contemplando um conjunto de medidas consubstanciadas em direitos e deveres dos voluntários e das organizações promotoras no âmbito de um compromisso livremente assumido.

E nesta perspectiva as Misericórdias e o voluntariado têm caminhado lado a lado ao longo do tempo, desde a sua fundação até ao presente, com gestos que têm dignificado a história das Misericórdias. O voluntariado é uma presença constante nesta missão, plasmada na doação e generosidade dos diversos campos de acção/sectores e intervenção, que abrangem o ser humano no seu todo - corporal e espiritual - consideram-se assim as Santas Casas como as pioneiras do voluntariado em Portugal.

Resumo dos Direitos e Deveres do Voluntário consagrados na Lei 71/98 de Outubro de 1998

- Ter acesso a programas de formação tendo em vista o aperfeiçoamento do seu trabalho
- Exercer o trabalho em condições de higiene e segurança
- Ser ouvido na preparação das decisões da organização promotora
- Observar os princípios deontológicos porque se rege a actividade que realiza
- Actuar de forma diligente, isenta e solidária
- Colaborar com os profissionais da organização promotora respeitando as suas opções e seguindo as suas orientações técnicas



Mais do que Fazer é Dar!

Passaram 2 anos desde aquela tarde em que entrei no avião rumo a Moçambique...

Não queria escrever uma coisa qualquer, nem algo que parece-se banal, mas a verdade é que sou só mais uma entre muitos. Pertencço agora à família dos que voltam mas que ficam com o coração preso a África e à missão. Sou mais uma, entre muitos, que partiu com o coração cheio de sonhos e vontade de viver e sentir aquilo que jamais pode ser contado e transmitido. Mais uma, entre muitos, para quem a missão se revela pessoal e incomparável. Mais uma, entre muitos que não consegue lidar com a indiferença do depois. Mas sou também uma privilegiada que tenho a oportunidade de conhecer dois mundos, duas formas de “ser” e duas formas de “estar”.

Inharrime (Moçambique) foi o meu mundo durante um mês, foi onde o “ser” e o “estar” ganhou rosto e alma, foi onde os meus sonhos e as minhas vontades se tornaram projetos.

Após quatro anos de formação, em que tive a oportunidade de conhecer de perto a realidade daqueles que, na nossa diocese, vivem a incerteza de um novo dia chegou a hora de partir.

Ao chegar a Inharrime apercebi-me que muito havia a fazer e que nem todos os projetos que tinha idealizado eram viáveis, talvez apenas o “estar”, de uma forma aberta e disponível, fosse mais importante. No entanto, os meus dias eram preenchidos, normalmente de manhã ia com as Irmãs Palotinas (comunidade que me acolheu) animar grupos de jovens e catequese em algumas comunidades, na parte da tarde dava apoio escolar a crianças e jovens e participava nas várias atividades da paróquia.

Ao longo de um mês os desafios foram-se sempre multiplicando. Todavia, com a graça de Deus e a ajuda das irmãs Palotinas, tudo se foi ultrapassando com tranquilidade e consciência de que o dia-a-dia em Moçambique é um constante desafio emocional e físico. É um mundo onde presenciamos a constante corrupção e a indiferença dos governantes, e ao mesmo tempo aceitamos uma cultura tão diferente e, tantas vezes, inexplicavelmente cruel, principalmente para as crianças e mulheres. É um mundo com enormes diferenças sociais e económicas, onde a própria pobreza de espírito das comunidades mais carenciadas torna a sua forma de vida ainda mais desumana.

Após esta experiência aprendi a ver a essência das coisas, a questionar-me mais a mim e menos aos outros. Percebi que muitas vezes a minha entrega ao que faço não depende só da minha disponibilidade horária, mas fundamentalmente da minha disponibilidade interior.

O sentido de missão é estar disponível, mais do que fazer é dar.

O dar-mo-nos faz a diferença em qualquer sítio do mundo, assim todos nós podemos ser missionários na nossa casa, no nosso local de trabalho, no convívio com os outros, aqui e agora.

Liliana Peneda (Enf^a. da UCCI)



DAR-SE - UM PROGRAMA DE VOLUNTARIADO



Todos entendemos que não estamos sozinhos neste mundo; e ninguém consegue viver feliz, se não for em proximidade e em solidariedade. O isolamento faz-nos viver na sensação de que o círculo da nossa existência se confina ao espaço em que nos movemos, apenas ao que é atingível pelos nossos sentidos. O mundo é de todos e para todos; e é grande, apesar de tudo... E todos somos responsáveis pela boa ordenação das coisas e pela rentabilidade que delas podemos usufruir; nós e os outros; todos os outros!

Mesmo que ninguém lho tivesse dito, o Homem sabe e sente-se senhor das coisas criadas, e delas procura tirar o melhor partido, sempre de maneira digna e equilibrada.

Falemos, então, de cooperação, de complementaridade e de partilha. O pequeno-grande mundo em que nos movemos e existimos requer a presença de toda a gente; ninguém pode ficar na margem, apenas a ver, a usufruir ou até a criticar. E, se é verdade que nem todos servem

para tudo, também é certo que todos servem para alguma coisa. O mar é feito de uma infinidade de gotas, como a praia é construída por uma infinda conta de grãos... Uma gota a menos e um grão de areia retirado, fazem o mar e a praia mais pequenos.

Então vamos dizer que os mais pequenos gestos e as mais pequenas ações fazem o mundo mais rico... ou mais pobre. Nem tudo o que fazemos é de estreita obrigatoriedade, como nem tudo é resposta a leis ou preceitos: há um mundo de realizações que ficam no âmbito da vontade, da pura liberdade, dependentes do querer; no campo da heroicidade!

É enorme o lugar que damos ao Voluntariado! Para a vontade, fica um campo sempre aberto e nunca totalmente esgotado... Aliás, se olharmos à nossa volta, e mesmo para nós próprios, vemos que muitas das nossas ações ou omissões, dependeram da vontade...ou da falta dela. Quando nos é pedido um serviço "extra", a razão da desculpa mais

rápida, que temos sempre à mão, é a falta de tempo dizemos! E dizemos, porque nem sempre deixamos que seja o coração a ver e a falar, porque o coração vê mais e vê melhor.

Na Europa, comemorou-se recentemente o Voluntariado e as "Atividades Voluntárias que Promovam uma Cidadania Ativa". Isto significa que todos somos chamados a construir, cada um com a sua gota, uma sociedade mais próxima, solidária e ativa, sem que ninguém se dispense facilmente, com as razões de algibeira, que só nos desresponsabilizariam, e nos deixariam um sabor amargo, porventura perto da preguiça e ou egoísmo.

Temos entre nós, aqui na nossa Terra - Ílhavo - muitos campos de trabalho, onde podemos treinar a força da vontade; não precisamos de sair nem de lançar apelos de oferta de tempo nos jornais. A pressa é, porventura, o maior inimigo para deixar que o coração fale e mobilize vontades: é que ela não dá ocasião nem tempo para



olhar, ver, compadecer-se e atuar. E falo das pressas nas corridas, e nas distrações múltiplas com que enchemos os vazios de nós mesmos, que muitas vezes se traduzem em quase nada, mas quase sempre geradoras de insatisfações e de inutilidades. Gosto de ver representado o tempo de quem serve, num mostrador de relógio sem ponteiros: quem tem coração disponível, serve sempre a tempo inteiro, sem medir o que dá ou o que gasta; quem ama, de verdade, e põe o outro em lugar de destaque, prefere não usar relógio, nem calendário, nem fita métrica; porque a medida do dar, é o outro; e isso cria, em quem dá, uma atitude sem fronteiras. Quem dá, aceita, sobretudo, dar-se... A Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo tem portas abertas à vontade e à generosidade de todos. As Misericórdias estão entre nós para testemunhar afetos, atenções,

esforços, respostas; para dizer como se ama, sem limites de tempo, a quem precisa de mãos Estendidas e de corações que sintonizem com o sofrimento, sem olhar a quem...

O Voluntariado e Voluntário pode ser cada um de nós é a expressão de quem vê com o coração, se deixa formar, se integra no espírito da Instituição que o recebe e forma, se apresenta como um verdadeiro servidor, que olha para os mais fragilizados da Sociedade, se interroga sobre todos os porquês das desigualdades sociais, e mete as mãos sem medo de se comprometer.

Temos muita gente a precisar do carinho, da presença, da mão amiga, de um coração que sinta e que ame; de alguém que olhe mais para o outro do que para o relógio, mais para a pessoa sofredora do que para a causa do sofrimento ou da dor.

E se pensarmos que esse necessitado vai ser um de nós,

tarde ou cedo - e mesmo sem egoísmos - teremos muito mais vontade de dar, de preparar o terreno, de deixar sementeiras feitas, de testemunhar amor, respeito e veneração por quem está agora a viver o seu tempo de provação e de dor; é no dar que se recebe; e só quem dá, se pode sentir no direito de receber...

Voluntariado: uma forma de realização pessoal, uma maneira de se ser útil, um processo de verdadeiro crescimento. É uma maneira de estar na sociedade, de crescer juntos, de ser solidários com quem está a viver momentos de carência ou de dor. É estar sempre por perto. É dar apoio a pessoas com necessidades. Ser Voluntário é, antes de tudo, um programa de vida; é dar-se. Sem relógio nem calendário; é deixar-se conduzir e ir, até onde o coração nos levar!

P. João Gonçalves

Voluntariado na Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo

Na receção da UCCI, estão abertas as inscrições para Voluntários na Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Ílhavo. Ter mais de 18 anos e ser emocionalmente saudável são as condições essenciais para qualquer cidadão poder ser Voluntário. Após as inscrições, haverá uma reunião com todos os interessados, seguindo-se entrevistas individuais e ações de formação.



**Caixa Geral
de Depósitos**

ÍLHAVO



**BANCO
ESPIRITO SANTO**



**JOAQUIM COELHO
ADELAIDE COELHO**
Newark - NJ - E.U.A.

